

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE AVEIRO

ACTA Nº. 51

Aos vinte e seis dias do mês de Agosto do ano de mil novecentos e oitenta e dois, nesta cidade de Aveiro, no Salão Cultural do Município, reuniu a Assembleia Municipal em sexta reunião da sessão ordinária de vinte e quatro de Maio, último, sob a Presidência do primeiro Secretário Judite Yolanda Capelo dos Santos no impedimento por doença do Presidente Alberto Dionísio Branco Lopes, secretariada pelos Vogais Henrique Manuel Aubry de Oliveira Pontes Gouveia e Maria Helena Dias Camelo e com a presença dos Vogais Francisco Fernando da Encarnação Dias, Henrique Manuel Marques Domingos, António Manuel Carvalho Serra Granjeira, Maria Josefa Pimentel Martins Cipriano, Domingos Simões Maia, Maria Odete Gonçalves Gaspar da Paula, Manuel Marques Anileiro, Vitor José Pedrosa da Silva, António José Ferreira Simões Vieira, Manuel Tavares Duarte, Valdemar, Filipe Ramos Gomes dos Santos, Arlindo da Cruz, António Pereira Campos Naia, Maria Antónia Corga de Vasconcelos de Pinho e Melo, Carlos Manuel Natividade da Costa Candal, António Rocha Dias de Andrade, Celso de Sousa Figueiredo Gomes, António Manuel de Almeida Alves, Pedro Martins Bastos, Fernando Augusto de Oliveira, António Henriques Sancho, Jaime Ferreira Marques Vieira, Vital Marques Miranda, António Maio Ferreira Capela.

Pelas 21.30 horas o Presidente declarou aberta a presente sessão.

Verificaram-se as faltas dadas pelos Vogais João Francisco do Casal, José Maria Lobo Portugal M.R. Raposo, Carlos Valentim Armada de Sousa e Silva, Eduardo António Ramalheira, Manuel de Carvalho Bernardes, Estêvão de Sousa Rosas, Jorge Cardoso do Vale Leite da Silva, Fernando dos Santos Manata, Silvério Conde Teixeira, Maria Joana Gaspar de Melo Albino Campos Cruz, Flávio Ferreira Sardo, João Manuel Caniço de Seica Neves, Manuel Simões Madail, Manuel Rodrigues Simões, João Ramalhas da Silva Matias, Horácio Camões Sobral, Manuel Pereira Cabral Monteiro, Manuel Gaspar Fernandes, Luis Gonzaga Valente de Sousa.

Iniciados os trabalhos, o Presidente da Mesa pôs à votação o haver ou não período de antes da Ordem do Dia, tendo o mesmo sido rejeitado com 14 votos contra, 4 a favor e 7 abstenções.

De imediato, deu-se início à Ordem de Trabalhos.

PONTO Nº. 7 - CRIAÇÃO DE LUGARES NOS QUADROS DA CÂMARA MUNICIPAL E SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS: - Sobre esta matéria, usaram da palavra o Chefe da Secretaria e o Presidente da Câmara que leu a deliberação da Câmara Municipal que criou, no respectivo quadro, dois lugares de Architecto, sendo um de 1ª. e outro de 2ª. classe.

Neste momento deu entrada na sala a Vogal Maria Josefa.

Depois de serem prestados os esclarecimentos tidos por convenientes e dado que nenhum Vogal usou da palavra, foi a mesma posta à votação, tendo merecido aprovação por unanimidade.

De seguida, o Chefe da Secretaria leu a deliberação da Câmara Municipal que criou um lugar de motorista de pesados de 2ª. classe para os Serviços de Jardins, tendo o Presidente da Câmara prestado os necessários esclarecimentos.

Posta a deliberação à discussão, usaram da palavra os Vogais António Alves e Pedro Bastos que puseram algumas questões nomeada e respectivamente qual o motorista que utilizou a viatura ligada aos Jardins e qual o critério de selecção para ocupar o lugar a criar, tendo o Presidente da Câmara esclarecido sobre as questões acima mencionadas.

Posta de seguida à votação, foi a mesma aprovada por unanimidade.

Imediatamente a seguir, o Presidente da Câmara lê a deliberação Municipal que criou dois lugares de motoristas de transportes colectivos, para as carrinhas que o município adquiriu, tendo prestado os esclarecimentos tidos por necessários.

Posta que foi à discussão e não tendo usado da palavra nenhum Vogal, foi a mesma posta à votação tendo sido aprovada com 25 votos a favor e uma abstenção.

O Presidente da Câmara, de novo no uso da palavra, leu a deliberação municipal que criou um lugar de Capataz para os Serviços de Higiene e Limpeza, tendo prestado os necessários esclarecimentos.



Posta à votação, usaram da palavra os Vogais António Alves e Pedro Bastos que puseram algumas questões, tais como, qual o funcionário que iria ocupar o lugar e quais os métodos de selecção tendo o Presidente da Câmara dado resposta às mesmas.

Posta à votação, foi a mesma aprovada com 25 votos a favor e uma abstenção.

O Vereador Eng^o. Sequeira Pereira, no uso da palavra, leu a deliberação dos Serviços Municipalizados que criou um lugar de Técnico Superior para o Serviço de Águas e Saneamento.

Posta à discussão, usou da palavra o Vogal António Alves, que perguntou se com a criação do lugar acima referido seriam extintos os lugares de Chefe de Serviços de Águas e Chefe de Serviços de Saneamento, tendo o Vereador Eng^o. Sequeira Pereira dado resposta a esta questão.

Também o Vogal Rocha Andrade, no uso da palavra, teceu algumas considerações sobre o assunto, tendo perguntado qual seria o critério de admissão face ao leque existente na escala hierárquica.

De seguida, o Chefe da Secretaria prestou os esclarecimentos solicitados.

Posta à votação, mereceu a mesma deliberação aprovação por unanimidade.

Imediatamente a seguir, o Chefe da Secretaria leu a deliberação dos Serviços Municipalizados que criou um lugar de Técnico Superior de Serviços Administrativos, tendo prestado vários esclarecimentos. Ainda sobre o mesmo assunto, usou da palavra o Presidente da Câmara que prestou esclarecimentos.

Posta à discussão, usou da palavra o Vogal António Alves que perguntou se não existia nos Serviços Municipalizados um funcionário formado em Economia, tendo o Chefe da Secretaria informado que o mesmo se encontrava aposentado.

O Vogal Rocha Andrade, no uso da palavra, teceu algumas considerações sobre o assunto, tendo perguntado se continuaria a ser necessário ter no activo um funcionário formado em Economia.

De seguida, o Presidente da Câmara respondeu a esta questão, tendo enaltecido a actividade que o Sr. Eng^o. Gaioso tem desenvolvido, tendo o Vogal Rocha Andrade, em nome do Grupo Parlamentar do PS, corroborado aquelas palavras.

Posta à votação, mereceu a mesma aprovação por unanimidade.

De imediato, o Chefe da Secretaria leu a deliberação dos Serviços Municipalizados que criou três lugares de revisor de transportes colectivos, tendo o Presidente da Câmara prestado alguns esclarecimentos.

Posta à discussão, seguiu-se uma breve troca de impressões em que interveio o Vogal Rocha Andrade e o Vereador Eng^o. Sequeira Pereira sobre as funções que os mesmos iriam desempenhar.

Ainda sobre a mesma deliberação, a Vogal Maria Antónia perguntou se havia sanções para quem utilizasse os autocarros sem bilhete válido, tendo o Presidente da Câmara respondido a esta questão.

Posta à votação, foi a mesma aprovada por unanimidade.

De novo no uso da palavra, o Chefe da Secretaria leu a deliberação dos Serviços Municipalizados que criou dois lugares de mecânico de 2^a. classe, tendo o Vereador Eng^o. Sequeira Pereira prestado os esclarecimentos tidos por convenientes.

Posta à discussão e dado que nenhum Vogal usou da palavra, foi a mesma posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.

De seguida, o Chefe da Secretaria leu a deliberação dos Serviços Municipalizados que criou um lugar de ajudante de lubrificador e outro de servente.

Posta à discussão, seguiu-se uma troca de impressões em que intervieram os Vogais António Alves e Pedro Bastos, tendo o Presidente da Câmara e o Chefe da Secretaria prestado os necessários esclarecimentos.

Posta à votação, foi a mesma aprovada por unanimidade.

Imediatamente a seguir, o Chefe da Secretaria leu a deliberação dos Serviços Municipalizados que criou um lugar de pintor para os transportes colectivos, tendo o Presidente da Câmara prestado alguns esclarecimentos.

Posta à discussão, usou da palavra o Vogal Pedro Bastos que perguntou se era criado um novo posto de trabalho ou se era o acesso a funcionários internos, tendo o Chefe da Secretaria informado sobre o mesmo.

Posta à votação, foi a mesma aprovada por unanimidade.

De seguida, deu-se entrada no Ponto nº. 8 da Ordem de Trabalhos.

PONTO Nº. 8-AQUISIÇÕES E ALIENAÇÕES DE BENS IMÓVEIS:-

De imediato, o Presidente da Câmara apresentou, para apreciação, a deliberação da Câmara Municipal de 6 de Julho, último, que a seguir se transcreve: "ALIENAÇÃO DE BENS - LOJAS DO EDIFÍCIO-TORRE: - Também por unanimidade, foi deliberado pôr em arrematação as lojas nº. 1, 2, 3 e 4 do Edifício-Torre do Núcleo Habitacional da Quinta do Canha, cujas áreas são, respectivamente, $69,20^{m^2}$, $101,20^{m^2}$, $95,40^{m^2}$, $95,40^{m^2}$, com a base de licitação de vinte mil escudos o metro quadrado de área útil", tendo prestado todos os esclarecimentos tidos por convenientes.

Posta à discussão, seguiu-se uma prolongada troca de impressões em que intervieram os Vogais Pedro Bastos, Rocha Andrade, António Granjeira, Encarnação Dias e Maria Antónia, tendo o Presidente da Câmara esclarecido todas as dúvidas apresentadas.

Também o Chefe da Secretaria prestou vários esclarecimentos sobre o assunto.

Posta à votação, foi a mesma aprovada com 25 votos a favor e uma abstenção.

De seguida, o Presidente da Câmara apresentou, para apreciação, a deliberação da Câmara Municipal de 6 de Julho, último, que a seguir se transcreve: "ALIENAÇÃO DE BENS - LOTES DA RUA JAIME MONIZ - Foi ainda deliberado, também por unanimidade, pôr em arrematação dois lotes de terreno sitos na Rua Jaime Moniz, designados por A e B, cujas áreas são, respectivamente, de 435^{m^2} e 410^{m^2} , com a base de licitação de dois mil escudos o metro quadrado", tendo prestado vários esclarecimentos sobre a mesma.

Posta à discussão, seguiu-se demorada troca de impressões, em que intervieram os Vogais Rocha Andrade, Pedro Bastos, e Maria Antónia que se referiram a vários aspectos, nomeadamente sobre os critérios da fixação da base de licitação, a área a ocupar pela habitação, tendo o Presidente da Câmara e o Vereador Engº. Cruz Tavares respondido a todas as questões postas por aqueles Vogais.

De imediato, passou-se à votação da referida deliberação, tendo a mesma sido aprovada com 25 votos a favor e um contra.

Imediatamente a seguir, o Presidente da Câmara pôs à consideração da Assembleia Municipal a deliberação da Câmara Municipal de 6 de Julho, último, que a seguir se transcreve: "ALIENAÇÃO DE BENS - ZONA A POENTE DA AVENIDA 25 DE ABRIL - Na sequência da deliberação tomada na reunião de 15 de Junho, findo, foi deliberado, por unanimidade, transformar os lotes da Rua Aires Barbosa num só, o qual fica a área de 594^{m^2} , pô-lo em arrematação com a base de licitação de mil e quinhentos escudos o metro quadrado", tendo prestado os esclarecimentos tidos por convenientes.

De seguida, passou-se à discussão da mesma, tendo usado da palavra o Vogal Rocha Andrade que perguntou quais são as condições de venda do referido lote, tendo o Presidente da Câmara e o Vereador Eng^o. Cruz Tavares respondido à questão posta.

Passou-se, de imediato, à votação da proposta tendo a mesma sido aprovada com 25 votos a favor e um contra.

Foi de seguida, pelo Presidente da Câmara, apresentada à consideração da Assembleia Municipal, a deliberação de seis de Julho, último, do seguinte teor: "ALIENAÇÃO DE BENS - LOTES DA URBANIZAÇÃO DO VISO - Ainda por unanimidade, a Câmara também deliberou pôr em arrematação os lotes n^{os}. 13 e 14 da Urbanização do Viso, com as áreas de 485^{m^2} e 595^{m^2} , respectivamente e com a base de licitação de quinhentos escudos o metro quadrado".

Posta à discussão e dado que nenhum Vogal usou da palavra, passou-se de imediato à votação, tendo a mesma sido aprovada com 25 votos a favor e uma abstenção.

Imediatamente a seguir, o Presidente da Câmara apresentou à consideração da Assembleia Municipal, a deliberação de 16 de Julho, último, que a seguir se transcreve: "CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO-RUMO: - No seguimento da deliberação tomada na reunião de 26 de Março, último, foi de novo presente a carta em que JOÃO NUNES DA ROCHA apresenta uma proposta com vista à ocupação do subsolo em terreno municipal. Lida a informação prestada pelos Serviços de Urbanização e Obras, que aqui se dá como transcrita, a Câmara deliberou, com uma abstenção do Vereador Sr. Ramos, concordar com o teor da mesma e,

por conseguinte, propôr em alternativa uma área no rés-do-chão com cerca de 270^{m2}, o que corresponderia a dez por cento do terreno em cave a ceder, e submeter o assunto à consideração da Assembleia Municipal".

Entretanto, deu entrada na sala o Vogal Carlos Candal.

O Vereador Eng^o. Cruz Tavares, no uso da palavra, apresentou vários esclarecimentos de ordem técnica.

Posta à discussão, usaram da palavra os Vogais, Carlos Candal, Encarnação Dias, Pedro Bastos, António Alves, Rocha Andrade, Maria Antónia que teceram várias considerações sobre a proposta em discussão, tendo sido postas questões de vária ordem, nomeadamente se a mesma foi aceite pela Firma construtora; se foi rectificadada a implantação do Edifício ppr forma a afastá-lo o máximo possível da margem do canal; se o projecto ainda é exequível; se existe algum prazo para a construção; se existem condições técnicas para a execução da obra em subsolo; em quantos pisos se divide a área em permuta; quais as finalidades dos pisos a construir em subsolo; qual o valor entre as áreas a permutar e quais as vantagens para os municípios.

Neste momento safu o Vogal António Sancho.

De imediato, usaram da palavra o Presidente da Câmara, o Vereador Eng^o. Cruz Tavares e o Arquitecto projectista do Edifício, a fim de prestarem os esclarecimentos solicitados pelos Vogais que usaram da palavra.

Neste momento safu o Vogal António Granjeira.

De seguida, foi a proposta submetida à votação, tendo sido aprovada com 18 votos a favor, 1 contra e 6 abstenções.

Os Vogais Maria Antónia, Carlos Candal e Pedro Bastos apresentaram, respectivamente, as seguintes declarações de voto: - "Abstive-me por uma questão de coerência. Não concordei com a construção do arranha-céus naquele lugar e já o declarei anteriormente, tendo posto na altura as respectivas reservas. Reservas de ordem estética, de segurança, de construção, de congestionamento de trânsito, de abafamento do canal central da Ria. PSD" ; "Nós abstivemo-nos, porque, quanto à construção do Edifício-Rumo, mantemos todas as reservas que o Dr. Girão mantinha, ao tempo em que era contra a construção do Edifício-Rumo.PSD"; Votei contra porque mais uma vez ficou

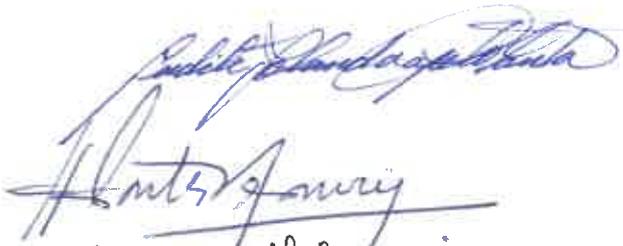
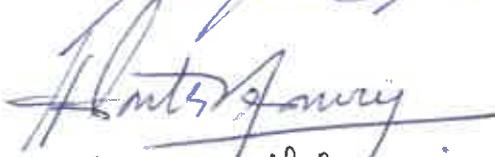
demonstrado os interesses especulativos e capitalistas que esta Câmara C.D.S. defende. É sobejamente conhecida a nossa posição acerca do Edifício-Rumo. A bancada do C.D.S. não poderá demarcar-se mais da responsabilidade, claramente assumida, na aprovação deste projecto".

Dado o adiantado da hora, o Presidente da Mesa interrompeu os trabalhos e declarou suspensa a presente reunião, tendo sido deliberado, por unanimidade, marcar nova reunião para o próximo dia 3 de Setembro, pelas 21.30 horas, no Salão Cultural do Município.

Era 1 hora e 30 minutos do dia 27.

Foi deliberado, por unanimidade, aprovar a presente acta em minuta, nos termos do nº. 4º. do Artigo 105º. da Lei nº. 79/77, de 25 de Outubro, a fim de as respectivas deliberações produzirem efeitos imediatos.

Para constar e devidos efeitos, se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelo Presidente e por todos os membros presentes, depois de subscrita por mim, 
Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro.



Maria Helena Dias Carnele